

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE CUIDADORES DE IDOSOS QUE TRABALHAM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Suellen Duarte de Oliveira – Facene - Suellen_321@hotmail.com

Ana Paula Marques A. de Souza- UFPB- anapmasouza@yahoo.com.br

Maria Júlia Guimarães Oliveira Soares – UFPB - mmjulieg@yahoo.com.br

Karen Krystine Gonçalves de Brito – UFPB- Karen_enf@yahoo.com.br

Josefa Danielma Lopes Ferreira – UFPB- danielma_jp@hotmail.com

O envelhecimento é um processo universal, evolutivo e gradual, que envolve um somatório de fatores, enfatizando-se os fatores sociais, psíquicos, ambientais e biológicos. No Brasil o processo de envelhecimento deverá durar 30 anos, o que fará com que o país deixe de ser majoritariamente jovem para se tornar uma nação madura em 2040^(1,2).

É necessário identificar as alterações ocorridas durante este processo, pois o organismo envelhece como um todo, mais cada órgão, tecido e células do organismo dispõem de diferentes formas de envelhecer⁽³⁾. O processo de envelhecimento envolve um conjunto de fatores biológicos, psicológicos e sociais, que leva o idoso à um estado maior de vulnerabilidade e ao maior risco de declínio funcional⁽⁴⁾.

Dessa forma, as instituições destinadas a cuidar de idosos devem possuir critérios mínimos para o atendimento às necessidades desses indivíduos, promovendo o treinamento, capacitação e orientação dos cuidadores desses idosos^(5,6). O cuidador tem um papel fundamental na assistência ao idoso institucionalizado, porém muitas vezes esses estão despreparados para tal função, não possuem conhecimento inicial para a função ou adquirem tal conhecimento no desenvolvimento da mesma. Sendo assim, a pesquisa busca identificar o perfil sociodemográfico dos cuidadores de idosos que trabalham em instituições de longa

permanência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa, realizada em duas instituições de longa permanência de idosos no município de João Pessoa - PB. A pesquisa quantitativa descritiva consiste em investigações empíricas, tendo por objetivo coleta sistemática de dados sobre amostra de populações e programas⁽⁷⁾. A amostra foi constituída por 51 cuidadores presentes na instituição durante o período de coleta de dados e que atenderam aos seguintes critérios: aceitar participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e estar como cuidador do idoso institucionalizado. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário contendo questões que identificasse o perfil dos cuidadores. Em seguida, foi solicitado que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com as normas da Resolução 196/96 sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2012, após aprovação do projeto pelo CEP da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, sob protocolo nº 92/12.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 51 cuidadores de idosos que participaram da pesquisa, 96% (49) são do gênero feminino e 4% (02) masculino. Em relação a faixa etária 41% (21) possuíam idade entre 31 a 40 anos, 27% (14) entre 41 a 50 anos; 24% (12) entre 20 a 30 anos e 8% (04) maior que 50 anos. Quanto ao grau de escolaridade, 35% (18) dos cuidadores concluíram o ensino médio completo; 27% (14) possuíam o técnico/auxiliar de enfermagem; 16% (08) o ensino fundamental incompleto. É importante ressaltar que apenas 2% (1) cuidador possuía o ensino superior

completo.

Esta pesquisa demonstrou que a maioria dos cuidadores de idosos das instituições pesquisadas é do gênero feminino, o que corrobora com diversos autores que referem a mulher como responsável pelo cuidado do idoso. Para a sociedade, o papel de cuidar dos filhos e da família é de responsabilidade da mulher^(8,9).

O crescimento da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro, a partir dos anos 70, foi uma das mais marcantes transformações sociais ocorridas no país. A disponibilidade dos indivíduos do sexo feminino para o trabalho depende de uma complexa combinação de características pessoais, como a idade e a escolaridade. De acordo com os dados do grau de escolaridade, verificou-se que a expansão da escolaridade e o acesso das mulheres às escolas contribuíram para este processo de transformação⁽¹⁰⁾. A escolaridade para o cuidador de idoso é importante, pois pode interferir na qualidade da assistência prestada. Porém, vale ressaltar que na pesquisa em relação à escolaridade ainda encontramos 2% (01) cuidador analfabeto.

Em relação ao tipo de cuidador, todos os participantes são considerados cuidadores de idosos formais, 100% (51) possuem carteira de trabalho assinada com as seguintes funções: enfermeiro, acompanhante, cuidador de idoso, técnico e auxiliar de enfermagem e como serviços gerais, onde além de cuidarem dos idosos realizam outras atividades na instituição não relacionadas com o cuidar. Entende-se como cuidador/a formal aquele que se habilita a prestar assistência ao idoso com a finalidade de ser remunerado, e como cuidador/a informal o familiar, que direciona para si esta atividade e responsabilidade sem remuneração⁽¹¹⁾.

Quanto ao tempo de trabalho dos participantes como cuidador de idoso, observa-se que a maioria 61% (31) tem entre 1 a 5 anos que trabalham como

cuidador de idoso, seguidos de 16% (8) com 6 a 10 anos; 10% (5) com menos de 1 ano. Estudo realizado demonstrou que a maioria dos cuidadores de idosos nas instituições trabalhava há menos de cinco anos, este tempo pode estar relacionado ao estresse profissional e ao fato de que as instituições de longa permanência surgiram recentemente devido as demandas sociais ocasionadas pelo envelhecimento populacional⁽⁹⁾.

CONSIDERAÇÕES

O cuidador precisa atender as necessidades básicas do idoso enquanto estiver prestando serviço na instituição, de forma que colabore com a qualidade de vida dos mesmos. A atenção aos cuidados deve ser permanente, pois, permite que os idosos institucionalizados mantenham suas capacidades funcionais preservadas.

Concluí-se que os cuidadores das referidas instituições tem noções sobre a função do que é ser cuidador, tendo requisitos mínimos para atender as necessidades, pelo fato de possuírem ensino médio completo e serem profissionais formais. Os resultados deste trabalho sugerem as instituições, que beneficiem seus cuidadores com cursos de capacitação a fim de mantê-los atualizados para que haja um aperfeiçoamento das tarefas realizadas e um aumento da qualidade dos cuidados.

REFERÊNCIAS

1. Mazza MPR, Lefrève F. A instituição asilar segundo o cuidador familiar do idoso. Revista Saúde e Sociedade. 2004 [acesso em: 05 abr. 2012] 13(3):68-77. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902004000300008&script=sci_arttext.

2. Funbep - Fundo de Pensão Multipatrocinado. Censo 2010 aponta envelhecimento da população. Informativo bimestral. set./out., 2010; [acesso em: 16 jun. 2012] 8(43) Disponível em: http://www.funbep.com.br/noticias/informativos/2010/funbep_comvoce2010_43.pdf.



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

3. Fonseca HLA. À medida que se envelhece aumentam os riscos de agravos a saúde e a prevalência de doenças crônicas que podem provocar algum tipo de incapacidade e ou dependência. 2010. 29f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais; 2010.
4. Lisboa CR. Risco para úlcera para idosos institucionalizados. [Dissertação Mestrado] - Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem ; 2010. 121f.
5. Brasil. Lei nº 10.741. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília; 2003. [acesso em: 25 mar. 2012] Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/estatutoidoso2ed.pdf>.
6. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2007.
7. Nakatani AYK, Souto CCS, Paulette LM, Melo TS, Souza MMP. Perfil dos cuidadores informais de idosos com déficit de autocuidado atendidos pelo Programa de Saúde da Família. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2003; [acesso em: 19 out. 2012] 5(1):15-20. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/773/863>.
8. Ribeiro MTF, et al. Perfil dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG. Rev Ciências & Saúde Coletiva. 2008;13(4):1285-92.
9. Brum AK, Tocantis FR, Silva TJES. O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso. Rev Latino-am Enfermagem 2005; 13(6):1019-1026. [acesso em: 15 out. 2012] Disponível em: [www.scielo. br/pdf/rlae/v13n6/v13n6a15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n6/v13n6a15.pdf).
10. Kawasaki K, Diogo MJD. Assistência domiciliar ao idoso: Perfil do cuidador formal. Rev Esc Enferm USP. 2001;35(3):257-64.
11. Kuchemamm BA, Pfeilsticker ZVS. Cuidado com os idosos e as idosas: um trabalho feminino e precário. 2012. p. 1-14.